

Suplementação de novilhos cruzados na transição de pasto safrinha para pasto convencional

Primeiro autor: Rafael de Souza Batista

Demais autores: Batista, R. S.¹; Oliveira, L. O. F.²; Gomes, R. C.²; Costa, T. G.³; Caramalac, L. S.⁴; Araújo, T. L. A. C.⁵; Nogueira, E.⁶; Silva, J. C. B.; Oliveira, L. F.⁷

Resumo

A integração lavoura - pecuária promove relação simbiótica entre a produção de grãos no verão e de forragem na época da seca (safrinha). Entretanto, os animais necessitam ser retirados das áreas de “pasto safrinha” ainda no período de seca, e levados para pastagens convencionais de menor valor nutricional, necessitando receberem suplementação a fim de evitar perdas de peso. Objetivou-se nesse estudo, avaliar dois níveis de suplementação de novilhos em transição da pastagem safrinha para a convencional. O experimento foi realizado na Fazenda São Miguel da Catequese, município de Nova Andradina-MS, de setembro de 2017 a abril de 2018. Foram utilizados 180 novilhos cruzados ($\frac{1}{2}$ Angus x $\frac{1}{2}$ Nelore), com peso médio inicial $296,39 \pm 45,88$ kg, alocados em uma área de 188,41 ha formada com *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. Os animais foram distribuídos em dois grupos, recebendo diferentes suplementações: suplemento proteico-energético 1 (SPE1) ao nível de 1,200 g/animal/dia (proteína bruta – PB 22%; nutrientes digestíveis totais – NDT 70%) (N=92); e suplemento proteico-energético 2 (SPE2) ao nível de 600 g/animal/dia (PB 25%, NDT 63%) (N=88). O delineamento experimental foi

(1) Graduando da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, rafaelsbatistamt@gmail.com. (2) Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. (3) Mestranda da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS. (4) Doutoranda da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS. (5) Doutorando da Universidade Federal do Ceará - UFC. (6) Pesquisador da Embrapa Pantanal. (7) Zootecnista Fazenda São Miguel da Catequese. * Autor correspondente.

inteiramente casualizado e os dados submetidos a análise de variância pelo teste F ($P < 0,05$). Não houve diferença significativa ($P > 0,05$) para o peso final (SPE1 = 362,25 kg e SPE2 = 363,34 kg) e o ganho médio diário (SPE1 = 0,651 kg e SPE2 = 0,641 kg). A comparação do ganho (incremento) em @ e em R\$, não diferiram entre os tratamentos ($P > 0,05$), sendo de 4,34 e 4,27; 585,52 e 576,88 respectivamente, o que levou à diferença ($P < 0,01$) no saldo entre despesas com suplementação e receitas estimadas com a venda de @ produzidas que foi de R\$ 428,11 para SPE1 e de R\$ 486,88 para SPE2. Deste modo, a suplementação SPE2 não comprometeu o ganho de peso e resultou em maior benefício nestas condições.

Parceria / Apoio financeiro

Embrapa Gado de Corte, Fundect, Embrapa Pantanal, Fazenda São Miguel da Catequese e Fazenda São Bento.